



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**NATASHA ROSANA SILVA SANTOS**

**CIÊNCIA ABERTA E DADOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DAS PESSOAS EDITORAS CIENTÍFICAS**

**JOÃO PESSOA  
2023**

NATASHA ROSANA SILVA SANTOS

**CIÊNCIA ABERTA E DADOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DAS PESSOAS EDITORAS CIENTÍFICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

**Área de concentração:** Arquivologia – Linha 01 (Saberes e fazeres arquivísticos).

**Orientadora:** Profa. Dra. Ismaelly Batista dos Santos Silva

**JOÃO PESSOA**  
**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Natasha Rosana Silva.  
Ciência aberta e dados de pesquisa em Arquivologia [manuscrito] : uma análise a partir das pessoas editoras científicas / Natasha Rosana Silva Santos. - 2023.  
52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Ismaelly Batista dos Santos Silva, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Pesquisa em Arquivologia. 2. Editoração científica. 3. Dados de pesquisa em Arquivologia. 4. Ciência aberta. I. Título  
21. ed. CDD 026

NATASHA ROSANA SILVA SANTOS

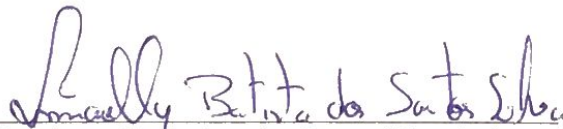
CIÊNCIA ABERTA E DADOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: UMA ANÁLISE A  
PARTIR DAS PESSOAS EDITORAS CIENTÍFICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

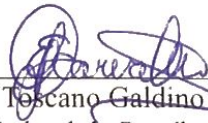
**Área de concentração:** Arquivologia – Linha 01 (Saberes e fazeres arquivísticos).

Aprovada em: 28/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Ismaelly Batista dos Santos Silva (orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Dra. Fernanda Mirelle de Almeida Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos, a quem sempre esteve ao meu lado, durante minha jornada no curso de Arquivologia e na elaboração do presente trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, a minha família, minha mãe Rosana Silva Santos, meu pai Paulo Roberto Silva Santos, e meus irmãos Paulo Roberto Junior e Marcos Paulo. Pelo carinho, pela inspiração, pela dedicação e tempo empreendido, para que pudesse realizar com êxito todas minhas atividades acadêmicas, agradeço.

A Universidade Estadual da Paraíba, ao curso de Arquivologia, e aos professores que tive o prazer de conviver, agradeço o espaço propício para aprendizagem. Agradeço especialmente à minha orientadora, professora doutora Ismaelly Batista dos Santos Silva, por concordar em empreender nesse trabalho de conclusão de curso, obrigada pela dedicação, pelos ensinamentos e pela paciência ao longo desses períodos.

Por fim, aos meus colegas de turma, que ingressaram comigo, turma 2019.2, e aqueles que conheci ao longo desse percurso, obrigada pelas conversas, pelas risadas, pelo apoio e companheirismo que tivemos ao longo do curso, vocês fizeram uma grande diferença e foram fonte de inspiração para avançar e finalizarmos juntos essa jornada acadêmica.

Meu sincero agradecimento a todos!

Natasha Rosana Silva Santos.

## RESUMO

A constituição da Arquivologia como campo científico autônomo e em expansão no Brasil ganha gradativamente notoriedade com o avanço e incremento dos agentes pesquisadores e os produtos de suas investigações que, conta como produtores de conhecimento um número crescente de pesquisadores sêniores, estudantes de pós-graduação, profissionais e graduandos que possuem como formação o Bacharelado em Arquivologia. Os produtos do conhecimento científico que se inscrevem no campo de estudos sobre os arquivos são ainda socialmente aplicados e multidisciplinares, assim como possuem canais formais para sua difusão como: material bibliográfico, bases de dados, repositórios e revistas científicas. O presente estudo parte da premissa de que uma vasta gama de dados anteriores ao produto publicizado em meios de editoração e divulgação científica nos estudos em Arquivologia não é acessível como preza a Ciência Aberta, o que prejudica desde a validação de informações sintetizadas em resultados, assim como deixam de contribuir com o encurtamento de etapas similares realizadas por outros pesquisadores acerca de objetos de estudo congêneres. Como objetivo geral, a pesquisa em tela visa realizar uma análise acerca dos dados científicos na Arquivologia a partir das pessoas editoras científicas na área. A pesquisa é tipificada como exploratória-descritiva de abordagem qualitativa para análise dos dados que foram coletados por meio de um questionário eletrônico dirigido a editores(as) de revistas no Brasil cujo escopo científico é claramente a Arquivologia. Como resultados são discutidas as impressões dos(as) editores(as) de revistas científicas em Arquivologia que indicam sobre outros aspectos a ausência de transparência de dados de pesquisa sobre muitos textos submetidos e que chegam a ser publicados. Conclui-se que o compartilhamento e visibilidade de dados de pesquisa sobre as investigações em Arquivologia, caso faça parte de uma agenda científica, podem contribuir significativamente para a validação de resultados apresentados, aprimoramento de instrumentos e metodologias, assim como promover o intercâmbio de saberes entre cientistas.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Arquivologia. Editoração Científica. Dados de pesquisa em Arquivologia. Ciência Aberta.

## **ABSTRACT**

The constitution of Archiveology as an autonomous and expanding scientific field in Brazil gradually gains notoriety with the advancement and increase of research agents and the products of their investigations, which count as knowledge producers a growing number of senior researchers, postgraduate students, professionals and graduates who have a Bachelor's degree in Archival Science. The products of scientific knowledge that fall within the field of archival studies are still socially applied and multidisciplinary, as well as having formal channels for their dissemination such as: bibliographic material, databases, repositories and scientific journals. The present study is based on the premise that a wide range of data prior to the product published in publishing and scientific dissemination means in Archival studies is not accessible as Open Science values, which harms the validation of information synthesized in results, as well as they fail to contribute to the shortening of similar steps carried out by other researchers regarding similar objects of study. As a general objective, the research on screen aims to carry out an analysis of scientific data in Archivology based on scientific editors in the area. The research is typified as being exploratory-descriptive with a qualitative approach for analyzing the data that was collected through an electronic questionnaire addressed to editors of magazines in Brazil whose scientific scope is clearly Archivology. As results, the impressions of the editors of scientific journals in Archivology are discussed, which indicate, in other aspects, the lack of transparency of raw data on many texts submitted and that are published. It is concluded that the sharing and visibility of raw data on archival investigations, if part of a scientific agenda, can significantly contribute to the validation of presented results, improvement of instruments and methodologies, as well as promoting the exchange of knowledge between scientists.

**Keywords:** Research in Archival Science. Scientific Publishing. Research data in Archival Science. Open Science.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ARQUIVOLOGIA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CIÊNCIA ABERTA: uma introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE PESQUISA E CIÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1.</b>	<b>O pesquisador Arquivista.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Comunicação científica .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Editoras científicas .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>Ciência Aberta .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.1</b>	<b>Dados de Pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>DISSEMINAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: uma apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A – PONTOS DE DIVERGÊNCIAS ENTRE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....</b>	<b>46</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>48</b>
	<b>APÊNDICE D - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS EM ARQUIVOLOGIA .....</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO A - COMPROMISSO 8 DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO FINAL DO 5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE GOVERNO ABERTO .....</b>	<b>52</b>



## **1 ARQUIVOLOGIA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CIÊNCIA ABERTA: uma introdução**

A constituição da Arquivologia como campo científico autônomo e em expansão no Brasil ganha gradativamente notoriedade com o avanço e incremento dos agentes pesquisadores e os produtos de suas investigações, em que se tem observado por meio da expansão em cursos de pós-graduação e produções publicizadas na área de Arquivologia, que antes predominantemente indicavam abordagens empíricas e associadas ao ofício profissional e gradativamente são concebidas e alargadas na modalidade da pesquisa básica.

O desenvolvimento da Arquivologia como um campo responsável por exercer a gestão dos documentos arquivísticos, propiciou o surgimento da necessidade dos profissionais da área, os arquivistas principalmente, buscarem novas metodologias e teorias para organizar, gerir, preservar e disseminar os produtos do conhecimento no domínio da arquivística de modo eficiente e eficaz, tendo em vista que as informações constates nos acervos de arquivo detém elevado potencial civil, valor para a administração e à memória das instituições públicas e privadas; e para pessoas físicas e jurídicas.

O avanço na área de investigações em Arquivologia nos é visto como uma ferramenta crucial, pois a pesquisa compreende uma atividade de rotina ao cumprimento das funções arquivísticas, ou seja, a investigação de questões que envolvem a área possibilita a exploração de novas técnicas e metodologias, aprimorando as práticas, visando proporcionar um melhor acesso aos documentos e informações que as instituições arquivísticas custodiam, como também pode reverberar na discussão e ensino para criação de políticas públicas voltadas para área.

De modo geral é compreendido que a Arquivologia conta com um número crescente de produtores de conhecimento entre pesquisadores sêniores, estudantes de pós-graduação, profissionais e graduandos em Arquivologia, envolvidos no fomento, desenvolvimento e na construção do conhecimento através da atividade de pesquisa. Destarte, podemos visualizar o avanço da disciplina através da cooperação entre pesquisadores, que segundo Rodrigues (2012) pode ser impulsionada por: experiências profissionais e acadêmicas; pelo interesse e curiosidade do estudante; pela sugestão dos professores; pelo conhecimento prévio acumulado; pela identificação de problemas não resolvidos; ou pela percepção do impacto e importância da pesquisa para o avanço do conhecimento na área de Arquivologia.

Isto posto, uma questão a ser considerada no desenvolvimento de pesquisas no campo acadêmico e científico são as agências de fomento às universidades e instituições de ensino,

instituições de pesquisa pública e privadas, organizações sem fins lucrativos, o próprio Arquivo Nacional e Associações Brasileiras de Arquivologia. Através delas, os pesquisadores recebem financiamento e apoio necessários para o desenvolvimento de suas atividades e disseminação dos resultados para seus pares e para a sociedade como um todo.

Os produtos do conhecimento científico que se inscrevem no campo de estudos sobre os arquivos são ainda socialmente aplicados e multidisciplinares do ponto de vista canônico por comporem às Ciências Sociais Aplicadas, assim como possuem canais formais para sua difusão como: material bibliográfico, bases de dados, repositórios e revistas científicas. Estes canais de comunicação científica usados para disseminar as informações e conhecimentos adquiridos através da pesquisa, é parte crucial no processo de desenvolvimento das áreas científicas assim como para a Arquivologia, sendo assim, para Freire (2021), a comunicação científica, a divulgação do conhecimento científico para a comunidade, através desses canais tradicionais e dos novos espaços, advindos da tecnologia, possibilita a geração de novos conhecimentos.

Tendo em vista cada vez mais a adesão da comunidade científica ao movimento de Ciência Aberta, mais especificamente dados de pesquisa, esta temática se configura ainda como emergente e tem potencial para auxiliar o desenvolvimento de investigações na área de Arquivologia, na gestão desses dados. Nesse sentido, Corrêa e Sousa (2022), destacam que os princípios arquivísticos são importantes para preservação dos dados de pesquisa, e manutenção da autenticidade e integridade dos documentos, uma vez que, a abordagem arquivística é completa e abrange todo ciclo de vida dos documentos, isso auxilia e enriquece a forma como os dados de pesquisa são gerenciados e preservados.

O presente estudo parte da premissa de que uma vasta gama de dados anteriores ao produto publicizado em meios de editoração e divulgação científica nos estudos em Arquivologia não é acessível como preza a Ciência Aberta o que prejudica desde a validação de informações sintetizadas em resultados, assim como deixam de contribuir com o encurtamento de etapas similares realizadas por outros pesquisadores acerca de objetos de estudo congêneres. Neste sentido, como problema de pesquisa emerge a seguinte questão: ***como as pessoas editoras científicas enxergam a questão dos dados de pesquisa na Arquivologia sob a ótica da Ciência Aberta?***

Ante o exposto e considerando a crescente movimentação por parte da comunidade científica em direção a uma Ciência Aberta, com a disseminação dos dados de pesquisa, o presente estudo se justifica pela capacidade de contribuir socialmente para trazer mais visibilidade para o fazer científico, e segundo Cardoso e Moreno (2020), a crescente valorização desse dados também impulsiona uma maior transparência na ciência e seu desenvolvimento, o

surgimento de novas pesquisas, e inovações tecnológicas, a geração de conhecimento adicional, usado para apoiar análises e tomadas de decisão.

Em um patamar teórico o estudo aqui apresentado se justifica pelo fato desse tipo de pesquisa contribuir na avaliação da prática e adesão da Ciência Aberta, e, na disseminação de dados de pesquisa pelo engajamento na disseminação de dados de pesquisa por figurar como uma temática emergente nas comunidades científicas e em particular à Arquivologia, pois a literatura especializada neste recorte é incipiente. Sobretudo, ao partir da ótica das pessoas editoras científicas em Arquivologia, o que em linhas gerais pode indicar traços de sua inovação.

Partindo de uma perspectiva pessoal, entendemos que o fazer científico não deve ser visto como um mistério, entender o percurso adotado e até mesmo as tentativas que foram malsucedidas, torna a pesquisa e o fazer na ciência mais humano, a aproxima da sociedade, pois desmistificar e popularizar a ciência que sempre foi algo que nos fascinou. Dessa forma, aliando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Arquivologia, mais precisamente sobre arquivos de cientistas e arquivos científicos, aguçou o interesse acerca de questões ligadas à Ciência Aberta e dados de pesquisa. Estudar e entender que não apenas os documentos finais que são comumente compartilhados com a comunidade científica e a sociedade têm grande valor e potencial para ajudar na continuidade do ciclo de desenvolvimento da ciência, fez-nos questionar o potencial científico que está sendo desperdiçado com, por exemplo, a não disseminação dessas informações, dessa forma vemos a necessidade de expandir o olhar sobre a temática.

Isto posto, como estratégia para elucidar a questão de pesquisa listada acima, apresentamos o objetivo geral que versa sobre: ***analisar a aplicação da Ciência Aberta nos dados de pesquisa em Arquivologia à luz das pessoas editoras científicas.***

E, como objetivos específicos temos:

***a) Mapear revistas e pessoas editoras nos periódicos científicos nacionais em Arquivologia;***

***b) Explorar a prática da publicização de dados de pesquisa, por parte das pessoas editoras científicas na área de Arquivologia.***

***c) Identificar padrões de convergência sobre a visão das pessoas editoras na área de Arquivologia, sobre Ciência Aberta e dados de pesquisa.***

A presente monografia se encontra estruturada em quatro seções textuais, além desta seção introdutória, que contextualiza a temática geral de abordagem na Arquivologia acerca da

Ciência Aberta, assim como a estratégia de pesquisa através da questão de pesquisa e os objetivos. Na seção 02 são apresentados os aportes teóricos utilizando como aparelho conceitual à abordagem da pesquisa em Arquivologia e a figura do pesquisador em seu contexto, assim como elucida acerca da comunicação científica os atores em seu domínio, ou seja, editores científicos e os dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta.

Além disso, a seção 03 descreve a metodologia através dos procedimentos de coleta de dados e opções como a abordagem e tratamento dirigido aos dados coletados. Na seção 04, são apresentados e discutidos com base nos referenciais teóricos os resultados obtidos na pesquisa. Por fim, na seção 05 são retomadas impressões antes preliminares acerca da pesquisa e seu desfecho após a conclusão, assim como repassados os objetivos alcançados juntamente à suas contribuições, inclusive indicando possíveis investigações futuras a partir do estudo em tela.

## 2 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE PESQUISA E CIÊNCIA

A ciência desempenha um papel importante na promoção da inovação tecnológica e no crescimento de áreas estratégicas, através do conhecimento científico gerado pela atividade de pesquisa. Para H. Casarin e S. Casarin (2012, p. 9), “A atividade principal de qualquer cientista é produzir ciência por meio da realização de pesquisas, embora estas não sejam atividades exclusivas deste profissional”. E, para isso, é fundamental a utilização da adoção de procedimentos sistematizados, de métodos e metodologias científicas, embasados no conhecimento acumulado, a fim de chegar a uma resposta para o problema proposto. Os mesmos autores ainda expõem que a pesquisa inclui as seguintes etapas como: definição do problema; revisão da literatura; formulação de hipóteses; estabelecimento de métodos; definição da metodologia; reunião e coleta de dados; análise/crítica dos resultados obtidos; e conclusões.

De acordo com Gil (2008, p. 8) o conhecimento científico é produto da ciência, e para que esse conhecimento seja considerado científico deve ser possível “[...] identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação.”, ou seja, devemos conseguir definir o caminho utilizado, o método científico, sendo “[...] o método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (Gil, 2008, p.8). Já para Lakatos e Marconi (2013, p. 83) o método “[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. As autoras seguem afirmando, que o uso de métodos científicos não é exclusivo da ciência, mas a ciência depende essencialmente do emprego desses métodos.

Segundo a definição de Gil (2002, p. 17), pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”, sendo ela necessária, quando não há informação suficiente para solucionar um problema, ou quando as informações disponíveis estão em desordem sendo insuficiente para ser relacionado ao problema em questão. Nesse sentido, a pesquisa é um processo desenvolvido através de colaboração “[...] dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.” (Gil, 2002, p. 17), para a formulação de um problema até a apresentação de resultados. Sobre o compartilhamento dos resultados Clark e Castro (2003)

acrescentam que independente de resultados positivos ou negativos, eles devem ser compartilhados com a comunidade.

Segundo Richardson (1999, p. 16) a pesquisa pode ter os objetivos de “[...] resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes [...]”. A pesquisa para Gil (2008) pode ser dividida em duas categorias, a pura/básica, que impulsiona o avanço da ciência desenvolvendo conhecimentos, ou aplicada, que foca na aplicação prática do conhecimento, e nas consequências que esse conhecimento pode gerar.

Assim como Bourdieu (1989), Fastuca (2018) considera que fazer pesquisa é algo que pode ser ensinado e aprendido, ela é consequência do trabalho do pesquisador, e que deve ser aprendido ao mesmo tempo em que se realiza a prática científica, “[...] a aprendizagem ocorre por meio de um processo colaborativo, de interação entre um especialista e um aprendiz que vai internalizando gradativamente os conhecimentos e habilidades que são objeto do ensino até atingir a autonomia”. (Arnoux et al, 2004, p. 4, tradução nossa). Fastuca (2018), considera um ofício, o aprender a ser pesquisador, uma vez que, essa atividade envolve a prática a partir da interação e orientação de um mestre e um aprendiz. Para Gorostiaga (2017, p. 41) o um pesquisador é:

[...] um acadêmico, um trabalhador de conhecimento científico, não um mero técnico que coleta e analisa dados; a tarefa do pesquisador tem como núcleo a produção de conhecimento de conhecimento com princípios científicos, mas também deve ser orientada para o ensino (docência), para o diálogo com pares e com outros atores sociais, e para a projeção de seu trabalho para a comunidade.

Corroborando com a perspectiva anterior, Sorte e Coêlho (2019) comentam que o pesquisador tem um papel fundamental na busca por resposta através da pesquisa, por meio da escolha de uma metodologia investigativa adequada para o problema em questão.

[...] pesquisador é aquele profissional que faz pesquisa, quer saber a resposta de uma pergunta e elabora uma resposta. É da inquietação de um pesquisador que parte o seu interesse por respostas que poderão ser obtidas através de um trabalho científico resultante da realização e da dedicação a uma pesquisa para qualquer que seja a sua finalidade. A pesquisa acontecerá mediante um planejamento bem estruturado. Portanto, ao elaborar o seu projeto de pesquisa, o pesquisador deve ser coerente, ter consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade. (Sorte; Coêlho, 2019, online).

Segundo Silva (2015), a formação do pesquisador pode ser iniciada nos primeiros anos de escola, a partir da curiosidade do desconhecido pelos estudantes, mas é na Universidade que teremos uma formação mais sólida, por meio de programas de iniciação científica, e orientação dos professores, sobre a aplicação do método científico, sendo consolidada depois com os

curso de Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado), onde começará a traçar suas pesquisas com maior autonomia, tendo seu título de pesquisador efetivado com o curso de Doutorado.

Para Gorostiaga (2017 p. 42-43, tradução nossa), a Universidade é um ambiente propício ao aprendizado “[...] que permite ao estudante observar a aplicação das ferramentas teóricas e metodológicas aos problemas de investigação específicos, bem como o desenvolvimento real [...] de um processo de produção científica de conhecimento.”. Nesse sentido Pires (2019), explica que a formação do pesquisador exige capacidades de reflexão, de questionamento e crítica ante ao conhecimento e ao mundo social, político, econômico e tecnológico, sendo elas necessárias para que ele enfrente os desafios no mundo acadêmico e na sociedade.

## 2.1 O pesquisador Arquivista

A Arquivologia surge como um campo da ciência responsável pelo estudo e aplicação da gestão documental, que através de princípios, teorias, operações e processos os profissionais de arquivos vão tratar esses documentos desde sua produção, utilização até sua destinação final, sendo assim, a gestão dos documentos de arquivos contribui para o bom funcionamento das instituições, além de promover o acesso aos acervos documentais das instituições. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 26), Arquivologia é uma “Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e preservação utilização dos arquivos. Também chamada arquivística.”.

Couture e Ducharme (2005, p. 63, tradução nossa) declaram que “Como é o caso em qualquer disciplina, a pesquisa em Arquivologia evolui lentamente. A maioria dos autores concorda que a pesquisa em Arquivologia é essencial para o desenvolvimento da profissão.”. Para Gomez (1998, p.38, tradução nossa), “Por investigação arquivística podemos entender o que se realiza sobre qualquer tema ou questão referida à área de conhecimento da arquivística [...]. Em resumo, poderíamos afirmar que nada do que tocamos nos arquivos nos deveria ser desconsiderado [...]”. Nesse sentido Rodrigues (2012, p. 197) entende pesquisa arquivística como uma investigação que:

[...] é realizada sobre qualquer tema ou questão que se refere à área de conhecimento (formação profissional, conservação, avaliação, organização, descrição, acesso, políticas públicas, gestão de documentos, história dos arquivos) e a que se relaciona diretamente com as práticas profissionais, desenvolvida no âmbito institucional, denominada identificação.

Burgy e Rothet (1998-1999, p. 6), indagam sobre o entendimento de Couture sobre a pesquisa em Arquivologia, ele responde que: “Fazer pesquisa arquivística significa essencialmente colocar problemas específicos da disciplina e tentar encontrar respostas satisfatórias. O pesquisador participa assim do desenvolvimento da arquivística e, portanto, da profissão.”.

Na tentativa de tornar Arquivologia uma disciplina científica, Marques (2014), comenta que, os profissionais e estudiosos, a partir do século XIX, iniciaram a escrita de obras sobre suas práticas, uma tentativa de consolidar os princípios gerais. Embora as práticas e as atividades arquivísticas sejam antigas e no Brasil, Marques (2017) expõe que a disciplina começa ser criada no final do século XIX, com as primeiras preocupações acerca da formação do arquivista, surge o primeiro curso regular de formação, o Curso Permanente de Arquivos – CPA, em 1960 oferecido pelo Arquivo Nacional, transferido posteriormente para a universidade a atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. A partir disso, o autor comenta, que os cursos de graduação se expandiram pelo Brasil, assim como a produção científica. Com a conquista dos espaços universitários, para Marques (2014, p. 23-24), a Arquivologia iniciou a busca por reconhecimento e legitimação como uma área de pesquisa científica.

A partir das escolas, das pesquisas, das associações profissionais, dos periódicos e eventos científicos especializados e, mais recentemente, com a crescente formação de arquivistas e com o início da pós-graduação stricto sensu voltada para a gestão de arquivos, a tendência é que, cada vez mais, sejam desenvolvidas, no Brasil, pesquisas com enfoque arquivístico (paralelamente àquelas com perspectiva pluri/interdisciplinar, tão rica e representativa da pluralidade dos tipos de arquivo).

Apesar disso, Jardim (2016, p. 73), explica que o pensamento da Arquivologia como um território científico movido pela pesquisa é algo relativamente novo, que teve crescimento mais evidente após os anos de 1990, para ele “Tal transformação ocorre, nesse período, em função dos novos modos de produção, uso e conservação de documentos num cenário crescentemente influenciado pelas tecnologias da informação e da comunicação”.

A comunidade científica da Arquivologia está se moldando entre o mundo do trabalho e o acadêmico, formado por Discentes, Docentes e Pesquisadores dos cursos de Arquivologia, de Pós-Graduação de Mestrados e Doutorados de outras áreas, mas que realizam pesquisas sobre arquivos e/ou arquivologia, em que são desenvolvidas Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC s) (Marques; Praciano, 2020).



À medida que ocorre o avanço nas práticas de pesquisa arquivística, “pensar os métodos de pesquisa em Arquivologia torna-se algo imperativo, junto às escolhas teóricas, empíricas e metodológicas que norteiam nossos projetos de investigação, como, aliás, em qualquer campo científico.” (Jardim, 2016, p. 74). Além disso, Marques (2017) aponta que cabe aos arquivistas: o exercício consciente e responsável da profissão; o estudo contínuo dos temas que desafiam suas atividades; a produção de pesquisas sobre esses temas; a defesa da identidade e do orgulho de ser arquivistas, discentes, docentes e pesquisadores da área.

## 2.2 Comunicação científica

Assim como a produção científica, a comunicação científica tem sua importância no desenvolvimento da ciência, ela tem a função de ligar a disseminação das informações científicas produzidas a partir da pesquisa, com o mundo à sua volta. Sendo assim, Droscher e Silva (2014, p. 171) explica que “O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores.” porém a sua comunicação é ainda mais importante, por possibilitar o alcance público, e por consequência a geração de mais conhecimentos. Nesse sentido Freire (2021), explica que compartilhar os resultados das pesquisas com a comunidade científica é o principal objetivo dos trabalhos científicos, a publicização permite que o conhecimento científico gerado seja divulgado e sejam gerados novos conhecimentos.

O desenvolvimento da ciência ocorre porque os resultados das pesquisas são compartilhados com os pares. Esse processo envolve atores (pesquisadores, professores, estudantes), os fluxos de informação (gestão, organização da informação) e as tecnologias intelectuais voltadas para a comunicação da informação (livros, periódicos, eventos científicos). Esse processo é o que se denomina comunicação científica. (Freire, 2021, p. 184).

Garvey e Griffith (1979), definem comunicação científica como o “conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação” (Garvey; Griffith, 1979, p.127-163), ou seja, são atividades que envolvem produção, disseminação e uso da informação desde a concepção da ideia até a aceitação do resultado através de canais de comunicação pela comunidade científica. Já Irizaga et al. (2018, p. 149), apresentam que a definição de comunicação científica como o:

[...] intercâmbio de informações entre membros que compõem a comunidade científica, sendo consideradas também as atividades associadas à produção de ciência, a fim de propagar a informação, desde o momento no qual se concebe uma ideia até a divulgação dos resultados de uma pesquisa.

O processo da comunicação científica, segundo Mueller (2000) tem o objetivo de garantir a confiabilidade das informações geradas durante a pesquisa científica, apoiando-se em duas características fundamentais: uso de uma metodologia rigorosa (definição do método científico será utilizado para gerar dados e conhecimento); e a avaliação por pares (resultados da pesquisa são avaliados e julgados por outros cientistas).

Merton (1979), um dos teóricos mais influentes sobre a temática da comunicação científica, propôs quatro normas de comportamento padrão que os cientistas deveriam adotar, tendo em vista o objetivo da ciência, de expandir os conhecimentos científicos por meio da comunicação das descobertas alcançadas e da sua validação. Entre as normas estão: o universalismo (ideias e contribuições científicas devem ser avaliadas de forma imparcial, independente de atributos sociais e pessoais); comunismo (o conhecimento científico deve ser compartilhado, sendo resultante de uma colaboração social e destinada a comunidade); desinteresse (a prática da ciência deve ter foco na construção do conhecimento ao invés de alcançar benefício pessoais); e o ceticismo organizado (busca a verificação de conhecimento científicos, através da análise e da crítica).

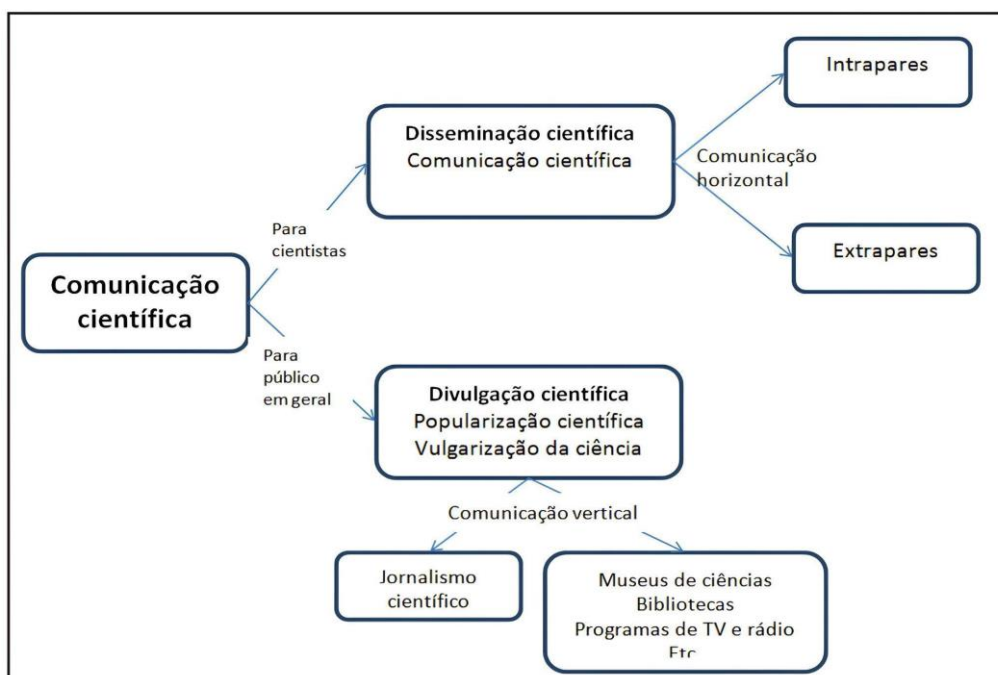
Amaral e Juliani (2020, p. 6), comentam que no desenvolvimento e na difusão dos conhecimentos científicos temos os processos de comunicação e divulgação científica, processos distintos, que “[...] possuem características particulares, com um fluxo de informação bastante diferenciado, mas que necessitam estabelecer uma interação eficiente para que a informação científica seja capaz de beneficiar a sociedade e seus cidadãos.”. Bueno (2010), nos chama atenção para distinguir a comunicação da divulgação científica, pois apresentam aspectos e interações distintos aqui listados no Apêndice A desta monografia.

A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribuí, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho. (Bueno, 2010, p. 1.).

Bueno (2010), ainda nos atenta de que a comunicação científica, abrange dois níveis, ou seja, a comunicação intrapares e extrapares, onde apesar do público ser especializado a sua relação com o tema/área do conhecimento é diferente, na intrapares a comunicação da informação circula entre especialista do campo ou de campos afins conexos, já na extrapares os especialista não se situam por formação ou atuação específica, na área que é objeto da disseminação, geralmente nela a temática abordada é mais ampla e multidisciplinar,

apresentando assim uma audiência especializada e heterogênea. Na Figura 01 podemos visualizar o modelo de comunicação científica, do ponto de vista dos processos.

**Figura 01** – Modelo de comunicação científica visto através dos processos



Fonte: Caribé (2015, p.101).

Segundo Björk (2007) o processo de comunicação científica se inicia com os autores, autores-pesquisadores, com a produção e o registro do conhecimento gerado, na segunda etapa esses conhecimentos gerados são comunicados, sendo essa comunicação, parte essencial para que outros pesquisadores, possam fazer uso dos resultados apresentados em outros ciclos de produção do conhecimento, e para comunicar os resultados. Mueller (2000, p. 22) explica a existência de dois tipos de comunicação científica:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais como são geralmente chamadas às publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. (apud Barros; Santos Junior, 2016, p.117.).

Freitas e Leite (2019), apresentam que os meios formais de comunicação, são as publicações científicas, ou seja, são as informações registradas, enquanto as informais, são as fontes não registradas. Em meio aos canais de divulgação (formal e informal) Barros e Santos Junior (2016), apontam a importância de escolher os meios de divulgação mais adequados para alcançar maior eficiência no impacto da produção científica.

Tendo em vista a sociedade contemporânea em que vivemos, Freire (2021) relata que a informação é matéria prima para o desenvolvimento social e econômico, tendo as redes digitais de comunicação e informação como um facilitador da disseminação das informações com rapidez para todas as dimensões da sociedade. Nessa linha de pensamento, o autor comenta que, se o acesso e compartilhamento das informações é de suma importância para os indivíduos, para os pesquisadores ela se torna uma questão fundamental, pois é através do acesso e da troca de informações que permite a criação de novos conhecimentos.

Com o crescimento, ao longo do tempo, das informações científicas e acadêmicas, Freire (2021) aponta a necessidade e o aparecimento de novos espaços para armazenagem, organização e comunicação da informação, no contexto da comunicação e divulgação científica, surgiram novos canais e redes devido ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, mesmo que ainda hoje os periódicos científicos continuem sendo o principal canal de comunicação dos resultados das pesquisas científicas. Esses novos espaços infocomunicacionais, criam uma dinâmica na comunicação, que vem se modificando ao longo do tempo, e envolvem todas as dimensões da comunicação científica, os pesquisadores também modificaram as formas de acessar e disponibilizar os resultados das pesquisas e a forma de se relacionar com seus pares.

### **2.2.1 Editoras científicas**

No processo de comunicação científica, as editoras científicas apresentam um papel de intermediador entre as os registros de informações produzidas pelas atividades de pesquisa, e o público-alvo, a comunidade científica. Dessa forma Rodrigues (2017), explica que o aparecimento da prensa móvel de Gutemberg no século XV, fez com que os resultados das pesquisas começassem a ser impressas, em formato de carta, livros e atas, isso permitiu um maior acesso aos resultados das pesquisas por parte dos pesquisadores.

Mesmo que, segundo Meadows (1999) entre os séculos XVI e XVII, os livros, noticiário, e cartas ainda continuassem a circular de forma manuscrita, se tratando das cartas elas ficavam restritas a pequenos grupos, mas com o pensamento de proporcionar um maior alcance para as ideias a impressão se torna um meio mais fácil de disseminação, dessa forma surge as primeiras revistas científicas, na segunda metade do século XVII, como a formalização do canal formal no processo de comunicação científica. Com o advento das novas tecnologias, sobretudo a internet, Neves (2022), expressa que os processos de editoração das revistas científicas foram adaptados, o que as tornou mais acessíveis à comunidade científica, com uma maior facilidade.

Meadows (1999, p. 7) fala que o motivo principal do surgimento dos periódicos científicos “[...] encontra-se nessa necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações.”.

[...] o periódico pode ser compreendido como o resultado de um trabalho de pesquisa de cunho acadêmico, o qual pode ter sido uma comunicação informal de um autor(a) ou autores(as) que foi analisada por indivíduos, provavelmente, da sua área de interesse, de forma restrita. Esse trabalho, antes de se tornar uma comunicação formal impressa (em suporte físico ou on-line), foi julgado, revisado e, havendo a aceitação, foi publicado para um público muito mais amplo do que o inicial, criando, então, com um periódico científico, o compartilhamento de ideias. (Neves, 2022, p. 33).

Surge então uma importante função, para a comunicação científica em periódicos, os editores, que segundo Neves (2022), tem o trabalho de filtrar as informações interessantes que podem ser divulgadas à comunidade, dentro de um periódico científico. Os editores científicos tem o papel de

“[...] organizar e coordenar todo o processo editorial, que envolve a avaliação e a aprovação do original submetido pelo autor, o contrato, a editoração e a diagramação dos textos, bem como a impressão (nos casos das publicações impressas) ou a disponibilização em meio digital. Tais atividades, em uma análise mais ampla, estão diretamente relacionadas com a condução de processos que culminam com a produção e a qualificação da informação científica. (Freitas; Leite, 2019, p. 280).

No tocante ao processo de editoração científica é importante diferenciar os conceitos de editor de periódico científico e as editoras científicas, que são empresas. Segundo Freitas e Leite (2019, p. 281). Em suma, os editores são responsáveis por contribuir tanto para a produção e a qualificação da informação científica quanto para a sua distribuição e circulação nas comunidades científicas. Já as empresas editoras científicas, segundo Björk (2007), realizam atividades de organização das publicações, o planejamento do periódico, a negociação para assinaturas, o marketing geral para assinantes e autores, e a definição de preços de assinaturas, atividades estas que são realizadas sobretudo pelos editores, mas também pela equipe que trabalha na editora e pelos acadêmicos envolvidos em um periódico.

No Brasil, segundo Neves (2022), a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), em 1985, teve um importante papel na padronização editorial, através da realização de avaliações mais criteriosas, seguindo padrões internacionais. Dessa forma a autora comenta que a função do editor foi se aprimorando, de forma que seu comprometimento consciente “[...] para com os periódicos que gerenciam fez com que esses processos editoriais se tornassem mais

eficientes, para que se pudesse garantir maior visibilidade, especialmente pela disponibilidade que o mundo digital tende a oferecer ao setor.” (Neves, 2022, p. 38).

Atualmente existem instituições que criam e fornecem indicadores de qualidades para as publicações científicas, como a “[...] Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Institute for Scientific Information (ISI), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), agências de fomento, bases de dados, diretórios, bem como alguns autores da literatura. (Santos; Rabelo, 2017, p. 5). E, é por meio de critérios confiáveis, Barbalho (2005) fala que é possível avaliar e qualificar os periódicos científicos, os veículos de comunicação.

### 2.3 Ciência Aberta

Tendo em vista a importância que a comunicação científica tem na disseminação do conhecimento e no desenvolvimento da ciência, é inegável as dificuldades enfrentadas, devido às restrições de acesso às informações, são nesse contexto que a Ciência Aberta ganha força. Dessa forma, Albagli, Clinio e Raychtock (2014), comenta que já há um verdadeiro movimento mundial, a favor da Ciência Aberta, mesmo que ainda não haja consenso sobre sua extensão e os procedimentos, assim como seu significado político e social.

Guimarães (2014, p. 140) comenta que a Ciência Aberta traz “[...] como inscrito em seu próprio nome, o compromisso radical com a mais ampla disseminação de ideias a todos aqueles interessados e habilitados a avaliá-las e incorporá-las em outras ideias e práticas.” Segundo Sayão e Sales (2014, p. 77) a ideia da Ciência Aberta abrange várias interpretações, mas o que mais se destaca é o que reconhece “[...] que o conhecimento científico é um patrimônio da humanidade e, que, portanto, deve estar disponível livremente para que as pessoas – cientistas ou não – possam usá-lo, reusá-lo e distribuí-lo sem constrangimentos tecnológicos, econômicos, sociais ou legais.”. Além disso, Silva e Silveira (2019, online) falam que a Ciência Aberta é um “[...] movimento social e político que manifesta o interesse dos atores em rediscutir o modus de registro, publicação, alcance, impacto social e a avaliação do desenvolvimento científico”

A Open Knowledge International (OKF [s/d], apud Albagli, Clinio e Raychtock, 2014, p. 435) de forma abrangente fala que “a Ciência Aberta significa muitas coisas, mas principalmente que o conhecimento científico deve ser livre para as pessoas usarem, reutilizarem e distribuírem sem restrições legais, tecnológicas ou sociais”. Já para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a Ciência Aberta;

[...] é um conjunto de princípios e práticas que visam tornar a pesquisa científica de todos os campos acessível a todos para o benefício dos cientistas e da sociedade como um todo. A ciência aberta trata de garantir não apenas que o conhecimento

científico seja acessível, mas também que a produção desse conhecimento em si seja inclusiva, equitativa e sustentável. (UNESCO, 2023, tradução nossa)

Santos (2017, p.12) fala que “O movimento da Ciência Aberta vai além do compartilhamento e acesso a publicações e dados oriundos de pesquisas com financiamento público, na medida em que promove a abertura de todo o processo científico e a translação do conhecimento, amplia os impactos sociais e econômicos da ciência, reforçando o conceito de responsabilidade social científica.”. A Ciência Aberta para Balbinotti et. al. (2022, p. 4), tem como suas principais práticas a “[...] transparência, velocidade, reprodutibilidade e a replicabilidade.”

A Ciência Aberta teve como um marco, a Declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*), em 2002, que segundo o “Livro Verde” (Santos, 2017), que iniciou o movimento devido a crise dos periódicos, que teve como objetivo “[...] tornar artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet.” (*Budapest Open Access Initiative*, 2002, online). O “Livro Verde” (Santos, 2017), um estudo de mapeamento do processo e estratégias de implantação da Ciência Aberta na União Europeia e em oito países, é possível perceber que o debate sobre a temática, que para Clinio (2019, p. 4) “vem sendo conduzido majoritariamente por governos nacionais, instituições públicas e agentes financiadores que buscam criar um ecossistema de pesquisa baseado em novas habilidades, práticas, padrões e infraestruturas tecnológicas.”. Foi nesse cenário de mudanças, pautado em uma perspectiva colaborativa e aberta, que trouxe a criação de um novo modelo de organização da ciência, o movimento da Ciência Aberta.

Segundo Albagli, Clinio e Raychtock (2014, p. 435), Ciência Aberta é um “[...] termo guarda-chuva, que engloba diferentes significados, tipos de práticas e iniciativas, bem como envolve distintas perspectivas, pressupostos e implicações.”. Nesse sentido, através do trabalho de Abdo (2013), somos apresentados aos principais tipos e exemplos de iniciativas da Ciência Aberta, entre elas temos: o acesso aberto a publicações científicas (*Open Access*); a educação aberta e recursos educacionais abertos; os dados científicos abertos (*scientific open data*); as ferramentas e materiais científicos abertos (*software, hardware*, insumos, padrões, metodologias e instrumentos de pesquisa); a ciência cidadã (*Citizen Science*); e os cadernos de pesquisa abertos (*Open Notebook Science*).

Apesar da não existência de uma política de Ciência Aberta no Brasil, temos iniciativas como a inclusão da temática na Parceria para Governo Aberto (Open Government Partnership - OGP) com a sua adoção no 5º Plano de Ação Nacional (2020-2022), que tem com Compromisso 8, o objetivo de “Construir uma proposta de modelo de avaliação que

fomente a Ciência Aberta” (BRASIL, 2023, p. 36), por parte das instituições do governo e da sociedade civil (Anexo A).

Pinheiro (2014, p. 154) argumenta que “Na história da humanidade, transformações têm marcado todas as atividades, das rotineiras às científicas e tecnológicas, [...]”, para ela os novos paradigmas, o acesso livre à informação científica, tem impactado a comunicação científica, estimulando no Brasil no exterior pesquisas sobre a temática, e por meio das políticas e iniciativas de acesso livre que vemos concretizar o estímulo e apoio ao movimento.

### **2.3.1 Dados de Pesquisa**

Tendo em vista a importância do movimento em prol da Ciência Aberta, temos a iniciativa dos dados de pesquisa como um de seus componentes fundamentais para o alcance do objetivo do movimento. Silva (2017) explica que a preocupação com a diversidade de artefatos informacionais gerados nas atividades de pesquisa é antiga, mas somente com movimento de acesso aberto, surge a necessidade de repensar as formas de fomento da comunicação objetivando sua maior efetividade, de forma que, os sistemas de comunicação compartilhem além dos resultados das pesquisas, seus procedimentos e avanços de forma simultânea a sua realização. Segundo Viana e Dal’Evedove (2021, p. 193) “Os dados científicos, também denominados de dados de pesquisa ou dados de investigação abertos, recebem atenção especial nos últimos tempos por atuarem como recursos informacionais estratégicos para o avanço da pesquisa científica.”.

Ao falarmos de Ciência Aberta, Peeters (2021, p. 171, tradução nossa) relata que:

Não se trata apenas de acesso aberto a publicações, mas de todos os elementos do processo de pesquisa. Dados de pesquisa, protocolos, resultados positivos e negativos – tornar todos esses elementos instantaneamente disponíveis para todos os níveis de uma sociedade indagadora, não apenas para a comunidade de pesquisa, pode tornar a pesquisa mais relevante e eficaz. Também pode gerar eficiência no processo de pesquisa.

No contexto geral, dados são “[...] fatos coletados e normalmente armazenados. Informação é analisada e com algum significado. O conhecimento é a informação interpretada, entendida e aplicada para um fim gera o conhecimento.” (Amaral, 2016, p. 3). Já dados de pesquisa, segundo a definição dada por Sayão e Sales (2020, p. 38) são “[...] qualquer tipo de registro coletado, observado, gerado ou utilizado no âmbito da pesquisa científica, que pode ser interpretado, tratado e aceito como evidência pela comunidade científica e necessário para analisar, validar e produzir resultados de pesquisa.”. Segundo a Política de Gerenciamento de



Dados de Pesquisa (MPF1242), da Universidade de Melbourne (2023, online, tradução nossa) dados de pesquisa significam que;

[...] quaisquer informações, fatos ou observações que tenham sido coletados, registrados ou utilizados durante o processo de pesquisa com a finalidade de fundamentação de resultados de pesquisa. Dados de pesquisa podem existir em meio digital, analógico ou formas combinadas e tais dados podem ser numéricos, descritivos ou visuais, brutos ou processados, analisados ou não analisados, experimental, observacional ou por máquina gerado. Exemplos de dados de pesquisa incluem: documentos, planilhas, áudio e gravações de vídeo, transcrições, bancos de dados, imagens, cadernos de campo, diários, diários de processo, obras de arte, composições, cadernos de laboratório, algoritmos, roteiros, respostas a questionários e questionários.

O Relatório Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD (2007, p. 13), define dados de pesquisa como “[...] registros factuais [...] usados como fontes primárias para pesquisas científicas e que são comumente aceitos na comunidade científica como necessários para validar os resultados da pesquisa.”. Já Aventurier e Alencar (2016, p. 5) acrescenta que “As informações sobre a produção dos dados devem ser também disponibilizadas, isto é, devem ser explicitados o local, a data, o protocolo, a ferramenta para a análise e o código computacional.”

Tendo em vista os movimentos de dados abertos e dados de pesquisa, é importante diferenciá-los, apesar de serem movimentos que abordam a disseminação de dados, elas têm enfoques distintos. Segundo Open Knowledge Foundation (s/d) dados abertos são “[...] dados que podem ser livremente usados, modificados e compartilhados por qualquer pessoa para qualquer finalidade”, sendo atribuído a eles à fonte original.

No contexto brasileiro, segundo do artigo Art. 2º, do capítulo 1, inciso III do decreto Nº 8.777 de 2016, que institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal, dados abertos são:

[...] dados acessíveis ao público, representados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte.

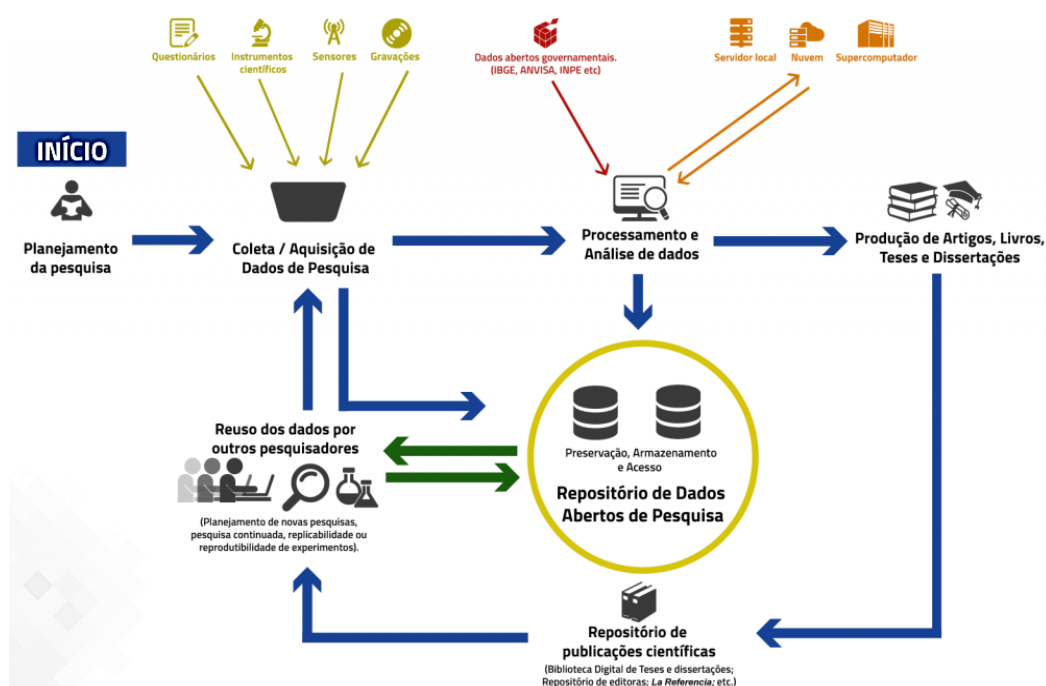
Dessa forma podemos entender que os dados abertos trabalham de forma mais ampla, diz respeito a divulgação de informações gerais, muitas vezes ligada às informações governamentais visando a transparência e o acesso público, enquanto os dados de pesquisa atuam sobre dados mais específicos, os criados a partir das atividades de pesquisa científica.

Balbinotti et al. (2022), explicam no âmbito da manutenção da ciência os dados de

pesquisa, se torna essencial sua gestão adequada, através de um Plano de Gestão de Dados, realizado pelo trabalho conjunto entre profissionais da informação e os produtores de dados, isso “[...] assegura que eles recebam o tratamento adequado a fim de ser reproduzidos, compartilhados, acessados e reutilizados por outros pesquisadores e pelo público em geral, quando forem disponibilizados abertamente.” (Balbinotti et al., 2022, p. 5-6).

Além disso, Sayão e Sales (2014) expressam que a gestão e compartilhamento de dados de pesquisa estão reconfigurando os processos científicos, possibilitando uma verificação confiável dos resultados, pesquisas transversais e inovadoras, baseadas nas informações existentes. Isso também provocou o encurtamento do ciclo de comunicação científica (Figura 02), promove colaboração, diminui barreiras geográficas e disciplinares, provoca novas formas de interagir e se comunicar no meio científico, contribuindo assim, para uma comunicação científica mais rápida, eficiente e interativa.

**Figura 02** – Ciclo de comunicação científica de dados de pesquisa



Fonte: Dados de Pesquisa Abertos (2018, online).

Os autores Sayão e Sales (2014), continuam, ao dizer que os pesquisadores, instituições acadêmicas e agências de fomento estão percebendo o valor informacional dos dados de pesquisa quando tratados, preservados e geridos de forma adequada, sendo assim, o acesso aos dados de pesquisa, se torna crucial para os princípios que orientam a Ciência Aberta. Para Balbinotti et al.

(2022) essa preocupação com os dados de pesquisa abertos, sobretudo com seu futuro, vem incentivando que a temática seja abordada por programas de graduação e pós nas áreas de Ciência da Informação, quanto na Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Já é amplamente reconhecido, para Niu (2009, p. 2, tradução nossa), que o compartilhamento de dados de pesquisa, traz uma economia de financiamento, de esforços, como também facilita a Ciência Aberta e impede a fraude científica. A autora argumenta que “Uma verdade inegável é que o benefício do compartilhamento de dados só pode ser obtido por meio do uso secundário dos dados.”, nesse sentido Curty (2016), comenta que para manter o ciclo de vida da Ciência Aberta, os dados não devem apenas ser armazenados em repositórios, é preciso criar condições para potencializar seu reuso.

Outrossim, percebe-se como necessário em virtude da capacidade para identificar os dados confiáveis e relevantes por parte dos pesquisadores. Surge assim, a necessidade, segundo Balbinotti et al. (2022), de se desenvolver entre pesquisadores e na sociedade em geral a Competência em Dados, para capacitar os indivíduos, a ser analítico e tomar decisões frente aos dados. González e Rodríguez (2021, p. 321, tradução nossa) define Competência em Dados como “[...] a capacidade de uma pessoa ler e entender o significado dos dados, o que ajuda qualquer cidadão [...] a ser capaz de tomar decisões que afetam seu trabalho profissional e/ou sua vida diária, com base em dados.”.

Apesar do reconhecimento de que compartilhar dados contribui para o progresso científico, muitos cientistas não ainda não disponibilizam seus dados de pesquisa, como mostrado na pesquisa “Data sharing by scientists: practices and perceptions” realizada entre 2009 e 2010, com cientistas (Tenopir, et al. 2011). A pesquisa constatou que a maioria dos entrevistados está disposta a compartilhar seus dados com certas condições ou restrições a uso, mas algumas razões como falta de tempo, financiamento, local para armazenar os dados, falta de padrões, impedem o compartilhamento de dados de pesquisa.

No mundo em que vivemos, regido pela informação, faz com que surja a necessidade de um aprofundamento nos estudos sobre dados de pesquisa, sobretudo para as áreas que abordam a informação, devido a seu potencial informacional e de desenvolvimento da ciência. Entender, mais como o ciclo, e os atores envolvidos na comunicação de dados de pesquisa se comportam, torna-se fundamental para propor padrões e formas mais eficientes que possibilitem o compartilhamento desses dados.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia investigativa do presente estudo como processo de modelização ligado a coleta, análise e apresentação dos resultados, quanto ao objetivo, a caracteriza como sendo uma pesquisa exploratória-descritiva. A opção metodológica pela utilização de uma combinação de elementos das duas pesquisas (exploratória e descritiva) foi necessária, uma vez que, esta é uma temática em processo de desenvolvimento no cenário nacional sob a égide da Arquivologia e conforme justificado no início deste trabalho, que atualmente tem recebido atenção de seus pesquisadores.

Dessa forma, como exercício na pesquisa em tela, inicialmente foi explorado para que posteriormente houvesse a possibilidade acadêmica de descrever detalhes que são relevantes sobre o assunto no escopo da investigação sobre Ciência Aberta no contexto da Arquivologia, sob o recorte da editoração científica e mais especificamente centrado nas pessoas que a realizam.

Nesse sentido, de acordo com Doxsey e De Riz (2002-2003, p. 25) as pesquisas exploratórias “buscam uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que possam levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito.” Já as pesquisas descritivas, para Gil (2002, p. 42) têm como principal objetivo “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” feito através da “[...] utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.”

Quanto aos procedimentos realizados no contexto da investigação e para cumprimento da estratégia da pesquisa, foi realizado um estudo de caso acerca da temática de Ciência Aberta, mediante o objeto de análise centrado na editoração científica de revistas na área de Arquivologia, sendo a abordagem da pesquisa puramente qualitativa, uma vez que, através dela, tentamos analisar a compreensão de um grupo sobre o fenômeno da disseminação de dados de pesquisa em um contexto especializado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Para contextualizar a pesquisa foi realizada uma revisão de literatura sobre as temáticas relacionadas, em que os termos descritores: *Comunicação científica, Ciência Aberta, Dados de*

*Pesquisa, a Pesquisa, o Pesquisador, e, o Pesquisador arquivista*, adotados para tornar eficaz a recuperação de fontes de informação na realização da pesquisa de cunho bibliográfico, que contou como bases de dados online o Portal de Periódicos CAPES (pelo acesso a Comunidade Acadêmica Federada - CAFE), Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI), e o site Google acadêmico.

Na esteira da pesquisa ainda temos os(as) editores(as) científicos(as), e como recorte temos os(as) editores(as) científicos(as) de revistas no Brasil cujo escopo científico é a Arquivologia. Segundo Santos e Tavares (2019), o recorte é essencial para evitar a dispersão e a superficialidade em um projeto de pesquisa, isso permite que os pesquisadores concentrem esforços nas áreas mais relevantes podendo ter uma maior profundidade na investigação. Inicialmente foram identificadas e listadas as pessoas editoras científicas, pesquisa realizada através do Google, do CAFE e do site das Associações de Arquivistas no Brasil.

Após a identificação foi construído um instrumento de coleta de dados (questionário – Apêndice C) semiestruturado, através das plataformas do *Google Forms*, e pelo editor de texto *Word*, contendo três questões (discursivas e alternativas objetivas), que visam capturar o conhecimento mediante indagações e afirmativas eletivas, assim como a possibilidade de desenvolvimento discursivo em cada questão por parte da pessoa pesquisada.

As questões foram criteriosamente elaboradas visando cumprir as especificidades indicadas ainda nos objetivos específicos, como parte da estratégia da pesquisa, visando imprimir de forma eficiente e padronizada a percepção das pessoas editoras. Elas, abordam o conhecimento sobre a temática em três eixos, cujo primeiro, busca a percepção acerca de como se enxerga a publicização de dados de pesquisa (coletados e não tabulados/apresentados no artigo final) no processo de Editoração Científica na área de Arquivologia; o segundo eixo possibilita evidenciar a visão do movimento de Ciência Aberta na Arquivologia brasileira; e, o terceiro eixo busca coletar a percepção acerca de aspectos aplicados à Ciência Aberta.

O instrumento foi enviado através do endereço eletrônico institucional das Revistas identificadas no escopo de análise em levantamento preliminar, com cópia para o e-mail pessoal dos(as) editores(as) executivos(as) para que fossem coletados os dados dos respondentes. Destarte, de modo conjunto, como cabeçalho do questionário, foi fixado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B) para reforçar o comprometimento com a transparência, a confiança e o respeito pela privacidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa. O TCLE é um documento escrito que visa garantir aos participantes da pesquisa, estejam cientes do propósito, e implicações sobre o estudo ao qual podem por consentimento voluntário e informado, decidir participar (Brasil, 2012).

Com os dados coletados através do questionário, as respostas obtidas foram analisadas para buscar identificar padrões de convergência quanto à percepção, assim como proporcionar conhecer a visão das pessoas pesquisadas acerca das características de comportamento que estão relacionadas a disseminação dos dados de pesquisa por parte dos pesquisadores, em alusão a Ciência Aberta.

Na próxima seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos traçando um panorama que esclarece mediante o caso analisado como a Ciência Aberta tem figurado no campo da Arquivologia e principalmente sob a ótica de promotores institucionalizados dos saberes científicos, ou seja, as pessoas editoras em revistas da área de Arquivologia.

#### **4 DISSEMINAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: uma apresentação e discussão dos resultados**

Antes de nos concentrarmos na apresentação dos resultados coletados através do instrumento de questionário, para entender o universo da pesquisa, foi realizada uma busca pelos periódicos científicos no Brasil cujo escopo científico é a Arquivologia. Em que, encontramos dificuldades no mapeamento e elaboração de uma listagem especializada acerca das revistas adotando o CAFe. Neste sentido, foi possível encontrar apenas uma revista, a Acervo, já recuperação de dados nas pesquisas realizadas pelo provedor do site do Google, repetidamente redireciona para as páginas de Associações de Arquivistas no Brasil.

Isto posto, foi realizada uma busca, no Google, com o uso das palavras “Associações de Profissionais de Arquivologia”, o primeiro *link* nos direcionou para a página do Conselho Nacional de Arquivos, no *site* do Gov.br, nele foi observada uma listagem com *links* para os *sites* das Associações de Profissionais de Arquivologia no país. Das doze (12) associações somente foi possível localizar a listagem de periódicos em duas (2): Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro - AAERJ, que além de publicar ativamente uma revista própria, a Revista Informação Arquivística, apresenta no menu a opção “*links*” que dá acesso a aba de “Periódicos científicos” com a listagem de periódicos científicos brasileiros e internacionais; e a Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP, apresenta no *menu* de seu *site*, a aba de “*Links* de Interesse” com listagens para os “Periódicos na área de arquivos e de informação” e “Periódicos eletrônicos”, mas os *links* são majoritariamente de revistas internacionais e estão desatualizados, com páginas fora do ar.

Com adoção da listagem encontrada na Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, para realizar uma visita e busca ativa aos *sites* dos periódicos, e verificar se o escopo deles era a Arquivologia, e se estavam publicando ativamente. Entre as dezoito (18) apenas cinco (5) tem como foco para a publicação de trabalhos voltados para a área arquivística. Entre os periódicos encontrados temos (Apêndice D):

- Acervo: revista do Arquivo Nacional, com publicações quadrimestrais, desde 1986, com acesso aberto, tem o objetivo de publicar artigos que dialoguem com as áreas da arquivologia e da história. (Acervo, 2023, online).

- **Ágora - Arquivologia em debate:** revista criada pela Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina em 1985, atualmente o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, é responsável pelo processo editorial e de publicação semestralmente em formato digital. Tem o objetivo de publicar artigos, relatos de experiência e resenhas da área de Arquivologia. (Ágora: Arquivologia em debate, 2023, online).
- **Archeion Online:** revista vinculada ao curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com publicações semestrais desde 2013, e com acesso livre. Tem como principal objetivo divulgar a produção científica dos estudantes de Arquivologia. (Archeion Online, 2023, online).
- **Revista do Arquivo:** periódico eletrônico do Arquivo Público do Estado de São Paulo - APESP, publicado desde 2015. Tem o objetivo de divulgar os temas e a produção de conhecimento que envolvem as instituições arquivísticas, como também os conhecimentos produzidos a partir dos acervos do APESP. (Revista do Arquivo, 2023, online).
- **Informação Arquivística:** revista da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), publicada semestral desde 2012. Visa a publicação e a divulgação de trabalhos e pesquisas relacionadas ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares. (Informação Arquivística, 2023, online).

Identificados os periódicos, foi aplicado o instrumento de pesquisa, um questionário (Apêndice B), enviado junto ao TCLE, para os/as editores(as) executivos de revistas científicas em Arquivologia, contendo três questões de múltipla escolha, onde o respondente poderia marcar mais de uma alternativa, e com espaço para escrever o que achasse pertinente em cada tópico. O instrumento foi enviado para as cinco revistas científicas, mas recebemos apenas três devolutivas quanto a pessoas editoras respondentes.

No questionário, a primeira questão explora a opinião das pessoas editoras científicas quanto à prática de publicização de dados de pesquisa na área de Arquivologia, sob a ótica do processo de editoração científica das revistas científicas de Arquivologia. Como resultados (Quadro 01), a pessoa editora respondente pelo Periódico 03 expressa que a publicização de dados de pesquisa, através dos periódicos científicos especializados, pode não necessariamente contribuir para a produção (avanço) e disseminação do conhecimento científico. A ideia expressa confronta a visão de Viana e Dal'Evedove (2021, p. 193) de que “Os dados científicos, também denominados de dados de pesquisa ou dados de investigação abertos, recebem atenção especial nos últimos tempos por atuarem como recursos informacionais estratégicos para o avanço da pesquisa científica.”.



As três pessoas editoras respondentes pelos Periódico 01, 02 e 03 concordam que os periódicos científicos cumprem o papel de publicizar estudos inéditos, ficando sobre responsabilidade do próprio pesquisador/autor do estudo a publicização dos dados de pesquisa. A ideia do próprio pesquisador ser responsável pela disseminação de seus dados, aponta um obstáculo, uma vez que Tenopir et. al. (2011), em sua pesquisa, mostra que essa responsabilidade recair sobre o pesquisador corrobora com o não compartilhamento desses dados, devido a motivos como falta de tempo, financiamento, local para armazenar os dados, falta de padrões.

Já a pessoa editora respondente pelo Periódico 02, expressa que atualmente não existem alternativas viáveis para publicização e gestão de dados de pesquisa na área de Arquivologia. Apesar de não haver possíveis alternativas, Balbinotti et al. (2022, p. 6) explica que a gestão desses dados é essencial para preservação deles, permitindo que eles sejam “[...] reproduzidos, compartilhados, acessados e reutilizados por outros pesquisadores e pelo público em geral, quando forem disponibilizados abertamente.”.

Por fim, nenhuma pessoa editora concorda que, dentro do processo editorial, não existem canais específicos e formas para orientar os pesquisadores quanto à publicização de seus dados de pesquisa. Isso vai, ao contrário, da ideia de Sayão e Sales (2014), uma vez que, ao expressarem que a gestão e compartilhamento de dados de pesquisa, estão reconfigurando os processos científicos, expressam implicitamente que há meios de compartilhar esses dados.

#### **Quadro 01 – Editoração Científica e dados de pesquisa.**

<b>1) Como você enxerga a publicização de dados brutos de pesquisa (coletados e não tabulados/apresentados no artigo final) no processo de Editoração Científica na área de Arquivologia? É possível marcar várias alternativas.</b>			
	Periódico 01	Periódico 02	Periódico 03
Estes dados não necessariamente implicam em ganhos à produção e publicização do conhecimento promovido pelos periódicos científicos.			x
As revistas científicas cumprem seu papel em publicizar estudos inéditos cuja responsabilidade sobre os dados é do proponente/autor.	x	x	x
Há abertura de canais específicos para orientação e publicização destes dados de pesquisa pelos pesquisadores no processo de editoração.			
Atualmente não existem alternativas viáveis para publicização e gestão de dados de pesquisa na área.		x	

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A segunda questão aborda a visão das pessoas editoras sobre o movimento da Ciência Aberta na comunidade arquivística. Como respostas (Quadro 02), as pessoas editoras respondentes pelo Periódico 01 e 03, concordam que existe um movimento constante de interesse em investir na temática da Ciência Aberta voltada para a área de Arquivologia, no contexto dos processos de editoração dos periódicos científicos. Considerando que, Sayão e Sales (2014) reconhecem o conhecimento científico como patrimônio da humanidade, que deve ser acessível a todas as pessoas, fica evidente o porquê da percepção que o movimento da Ciência Aberta, esteja crescendo na área da arquivística, e nos seus processos de editoração dos periódicos.

**Quadro 02** – Movimento de Ciência Aberta na Arquivologia.

<b>2) Como você avalia o movimento de Ciência Aberta na Arquivologia brasileira? É possível marcar várias alternativas.</b>			
	Periódico 01	Periódico 02	Periódico 03
É uma temática ainda incipiente na ciência como um todo e na área de Arquivologia não apresenta estudos significativos.			
É uma abordagem pouco discutida teoricamente e do ponto de vista de sua aplicação à produção de conhecimento científico não é uma realidade vigente na Arquivologia.			
Há um movimento de constante interesse junto aos processos de editoração acerca do investimento na temática.	X		X
Não representa um processo que tende a se concretizar em curto ou mesmo médio prazo na área.			
Acredito que os canais editoriais em Arquivologia seguem para a abordagem da Ciência Aberta.		X	X

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Já as pessoas editoras respondentes pelos Periódico 02 e 03 acreditam que os canais editoriais em Arquivologia, os periódicos, já adotam uma abordagem voltada para a Ciência Aberta. De encontro com esse pensamento, Albagli (2014), fala que, já existe um movimento em escala mundial que apoia a Ciência Aberta, assim vemos que a área editorial de Arquivologia, também é adepta ao movimento.

As alternativas que não foram escolhidas, evidenciam que, para as pessoas editoras, a Ciência Aberta é uma temática que está sendo debatida e explorada na área da Arquivologia, como também em outra área científica, não se restringindo somente à teoria, mas sendo aplicada na prática, além disso, mostra que o movimento já faz parte da realidade arquivística e continuará fazendo parte no futuro. Assim como, vemos mediante iniciativas de inclusão da Ciência Aberta, por parte do governo brasileiro (Brasil, 2023), através do Compromisso 8, do 5º Plano de Ação Nacional (2020-2022), não é estranho que o movimento seja debatido e uma realidade para a área de arquivologia, uma vez que o próprio governo está aberto para o movimento, mesmo que o país ainda não tenha uma política sobre a temática instaurada.

A última questão trata sobre a percepção da Ciência Aberta, partindo da perspectiva das pessoas editoras científicas. Tivemos como respostas (Quadro 03) que as pessoas editoras dos Periódicos 01 e 03 acreditam que a prática da Ciência Aberta pode melhorar, de forma significativa, a credibilidade das publicações científicas da área de Arquivologia. O pensamento descrito vai de encontro aos benefícios e oportunidades citados por Abadal (2021), para o autor, o movimento possibilita a transparência, eficácia, e reprodutibilidade das investigações. Tudo isso possibilita que as fases da pesquisa sejam seguidas, evita duplicações e permite replicabilidade, dessa forma contribui para evitar fraudes, aumentando assim a credibilidade das pesquisas publicadas.

Já as pessoas editoras respondentes pelos Periódicos 01 e 02 indicam que o movimento é importante por possibilitar a troca de dados entre pesquisadores e agiliza o processo de pesquisa. Pinheiro (2014) concorda com a alternativa ao dizer que o movimento aumenta o acesso livre aos dados científicos, encurtando etapas e processos científicos, mas chama atenção para a necessidade de maiores esforços quanto à gestão, sobretudo para registro e recuperação das informações.

As alternativas que não foram escolhidas por nenhuma pessoa editora respondente de revista, indicam que elas acreditam que: O movimento influencia os processos editoriais, pois as pesquisas inéditas e originais não garantem o cumprimento do compromisso científico. Shintaku e Seabra, (2019, p. 32.) reforçam a ideia ao dizer que o editor, inserido no movimento, “[...] deve prospectar, selecionar e analisar tendências de publicação, de forma a atualizar as políticas editoriais de revistas, [...]”; A Ciência Aberta, pode não ter um papel crucial para validar a credibilidade da revista científica e prevenir fraudes nas pesquisas, uma vez que o processo editorial não possibilita revisar resultados antes e depois de sua publicação. Albagli, Clinio e Raychtock (2014, p. 440.) falam que, a publicização de dados de uma pesquisa, é

fundamental para a reprodutibilidade de pesquisas e “[...] pode contribuir para expor inconsistências, baixa qualidade, plágio ou fraude.”.

A reprodutibilidade no contexto dos movimentos de Ciência Aberta e dados de pesquisa, possibilita provar que aqueles resultados encontrados também podem ser replicados. Tendo em vista o exposto, podemos entender a existência de uma ligação direta entre a credibilidade do periódico, e os movimentos, independente se há ou não condições das editoras revisarem as pesquisas antes de sua publicação, uma vez que, a publicação de pesquisas fraudulentas afeta sua credibilidade; Que o movimento, não é uma tendência editorial que influencia, de forma subjetiva, a produção do conhecimento científico no campo da Arquivologia. Essa alternativa vai de encontro à fala de Sayão e Sales (2014) de que o movimento reconhece que o conhecimento científico deve ser disponível livremente, sem qualquer obstáculo.

### Quadro 03 – Percepção da Ciência Aberta na Arquivologia.

<b>3) Na sua percepção como pessoa editora científica de período em Arquivologia, a Ciência Aberta - É possível marcar várias alternativas:</b>			
	Periódico 01	Periódico 02	Periódico 03
Possui grande potencial de contribuição para a credibilidade das publicações científicas na área.	X		X
Não influencia de maneira significativa os processos editoriais, pois os produtos da pesquisa como os artigos inéditos são suficientes para o compromisso científico.			
Corrobora com a credibilidade científica da revista e auxilia a resguardar o processo editorial de fraudes em pesquisas por possibilitar revisar os resultados antes ou após a publicização das pesquisas.			
Implica em mais uma tendência editorial com impacto subjetivo nos padrões de produção do conhecimento científico na área de Arquivologia.			
Se torna relevante ao promover intercâmbio de dados e encurtamento de etapas por outros pesquisadores.	X	X	
Pode representar desafios relacionados a patentes e direitos autorais sobre produtos gerados a partir de dados de terceiros ou pesquisas ainda em desenvolvimento.			
A editoração em Ciência Aberta deve caminhar com outros processos editoriais.			

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Tal panorama reforça a ideia de que a Ciência Aberta visa a ampla disseminação independente de influências subjetivas; Na Ciência Aberta pode não ser um desafio questões relacionadas a patentes e direitos autorais de produtos gerados a partir de dados de terceiros ou pesquisas em andamento na área. Discordado dessa ideia, Clinio (2019), explica que no movimento um dos motivos que dificulta a ampla disseminação do conhecimento, são questões jurídicas, justamente ligada aos direitos autorais, ou seja, essa é uma questão que ainda é um desafio para o movimento, sobretudo quando tratamos de editoras comerciais, como a autora comenta; A prática da Ciência Aberta não precisa estar alinhada aos processos de editoração na área de Arquivologia. Essa ideia vai contra a fala de Aventurier e Alencar (2016), quando falam sobre a avaliação das publicações, uma vez que, os editores já estão exigindo que pesquisadores disponibilizem seus dados para aceitar os artigos. Dessa forma, vendo essa movimentação das editoras, a prática da Ciência Aberta de forma está se alinhado ao processo de editoração.

Acreditamos, que em linhas gerais, mediante as respostas coletadas, analisadas e discutidas, inclusive, mediante os autores cujo diálogo foi instituído como aporte teórico e recuperado na análise dos resultados aqui apresentados. O movimento de Ciência Aberta se trata de um discurso e prática ainda complexa e que requer uma mudança cultural e infraestrutura que tende a reverberar em um sistema de produção e difusão do conhecimento no qual as revistas científicas estão inseridas. Porém, conforme as pessoas editoras científicas de revistas com escopo de abordagem em Arquivologia e que participaram na qualidade de respondentes ao estudo indicam, entre outros aspectos, há ausência de transparência de dados de pesquisa sobre muitos textos submetidos e que chegam a ser publicados, algo que acreditam no cenário atual não ser papel do processo de editoração, uma vez que, como afirmam categoricamente “As revistas científicas cumprem seu papel em publicizar estudos inéditos cuja responsabilidade sobre os dados é do proponente/autor” (Quadro 01).

Neste sentido, os resultados obtidos cumprem com o objetivo da pesquisa em tela ao corroborar com a construção de uma percepção a partir da ótica criteriosa de profissionais que se encontram no sistema científico de editoração e compõem uma estrutura significativa de geração e promoção do conhecimento científico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador tem um papel fundamental na construção do conhecimento científico e para ciência, mas isso demanda o uso de procedimentos metodológicos e métodos científicos para sua produção e verificação. O compartilhamento dos resultados. Isso também acontece na área da Arquivologia, apesar de ter um desenvolvimento lento no início, hoje a pesquisa científica, realizada pelos arquivistas, é base para o desenvolvimento e consolidação da área, fundamental para a gestão de documentos de arquivo com objetivo de proporcionar acesso aos documentos.

A comunicação científica se torna um fator importante para a pesquisa, uma vez que, possibilita sua disseminação para a comunidade científica e sociedade, permitindo assim que a comunidade saiba dos avanços, a aceite ou refute, e gere novos conhecimentos. Os processos de editoração fazem a mediação da produção de novos saberes e a comunidade científica, através da sua publicação em periódicos científicos, sendo os editores aqueles que selecionam as informações serão disseminadas.

O movimento da Ciência Aberta surge como uma opção para ampla abertura e disseminação do conhecimento científico, buscando promover o compartilhamento irrestrito, a transparência, a acessibilidade e a replicabilidade das pesquisas científicas. Nesse cenário, os dados de pesquisa são um componente crucial em favor da Ciência Aberta, disseminando amplamente qualquer tipo de registro gerado durante a pesquisa. A divulgação desses dados, promove o compartilhamento, o reuso, a colaboração, a eficiência, a transparência, e o encurtamento do ciclo de comunicação científica.

O movimento de dados abertos de pesquisa pode auxiliar o desenvolvimento da ciência e conseqüentemente do campo científico, devido ao alto valor informativo presente nesses dados. Dessa forma, se mostra importante aprofundar os estudos sobre as temáticas, sobretudo no contexto dados de pesquisa, uma vez que, ainda é possível identificar desafios quanto ao seu compartilhamento.

A partir dos resultados apresentados, é possível compreender a existência de uma visão diversificada quanto ao processo de editoração ligada a publicização de dados de pesquisa. A temática, ainda, carece de desenvolvimento e visibilidade na área editorial, somada à inexistência de canais e orientações sobre a disseminação desses dados. Sendo assim, a

responsabilidade de publicar os dados de pesquisa ainda recai sobre o próprio produtor/pesquisador.

Destarte, os resultados ainda expressam que a comunidade e editoras científicas da área arquivística, se interessam e dão o devido reconhecimento e apoio ao movimento da Ciência Aberta. Sendo essa, não mais uma teoria, mas sim uma realidade posta em prática na área de editoração de periódicos científicos de Arquivologia. Como apresentado, algumas pessoas editoras acreditam que a Ciência Aberta pode fortalecer a credibilidade das publicações na Arquivologia, além de poder funcionar como facilitador da troca de dados e na otimização dos processos de pesquisa. Porém, há divergências sobre o papel da validação da credibilidade dos periódicos e das questões de direitos autorais, apontando para áreas para pesquisas futuras para melhor integrar a Ciência Aberta no processo editorial.

Nota-se que no Brasil, o cenário de periódicos científicos com escopo na área de Arquivologia é bastante limitado, podendo demonstrar um obstáculo para pesquisadores da área, quanto a publicação, uma vez que, para publicar seus trabalhos, acabam por recorrer a revistas de áreas afins como a da Ciência de Informação, além disso, o acesso aos estudos e discussões relevantes para o avanço da disciplina, ficam concentradas e dispersos em outras áreas do conhecimento. Tendo em vista o esforço empregado em localizar e listar os periódicos científicos em Arquivologia, revisita a dificuldade de disseminação do conhecimento arquivístico, pois é desafiador encontrar os periódicos. Isso evidencia a necessidade de aplicar estratégias para dar maior visibilidade e facilitar a identificação das existentes, ademais, deve-se estimular a criação de periódicos no campo da Arquivologia, possibilitando assim a expansão do acesso à informação científica, inclusive, com abordagem pautada em preceitos da Ciência Aberta.

Conclui-se que o compartilhamento e visibilidade de dados de pesquisa sobre as investigações em Arquivologia, caso faça parte de uma agenda científica, podem contribuir significativamente para a validação de resultados apresentados, aprimoramento de instrumentos e metodologias, assim como promover o intercâmbio de saberes com outros cientistas. Sendo assim, espera-se que a pesquisa possa contribuir para os futuros leitores, sobretudo para estudantes de graduação e pós-graduação, para pesquisadores, profissionais da área e de outras, possam entender melhor a temática, e possam direcioná-la para novas pesquisas científicas, para contribuir para o avanço da ciência e o aprofundamento da temática dados de pesquisa aplicada à área de Arquivologia.

## REFERÊNCIAS

- ABADAL, E. Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar. **ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura**, [S. L.], v. 197, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2403>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- ABDO, Alexandre Hannud. Organizando a ciência no Brasil pra 200 milhões de cientistas. In: **Workshop Desafios Contemporâneos à Colaboração em Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: IBICT, 2013. Disponível em: [https://pt.wikiversity.org/wiki/Utilizador:Solstag/Desafios\\_contempor%C3%A2neos\\_%C3%A0\\_colabora%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Ci%C3%Aancia\\_e\\_Tecnologia](https://pt.wikiversity.org/wiki/Utilizador:Solstag/Desafios_contempor%C3%A2neos_%C3%A0_colabora%C3%A7%C3%A3o_em_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia). Acesso em: 20 set. 2023.
- ACERVO. Documento eletrônico. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/index>. Acesso em: 06 set. 2023.
- ÁGORA: Arquivologia em debate. Documento eletrônico. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra>. Acesso em: 06 set. 2023.
- ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 434-450, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93946>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, p. 6-18, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146055>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- AMARAL, F. **Introdução à Ciência de Dados: mineração de dados e Big Data**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 420 p.
- ARCHEION ONLINE. Documento eletrônico. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/index>. Acesso em: 06 set. 2023
- ARQUIVO NACIONAL, **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf). Acesso em 06 set. 2023.
- ARNOUX, E., BORSINGER, A., CARLINO, P., et al. La intervención pedagógica en el proceso de escritura de tesis de posgrado. **Revista de la Maestría en Salud Pública**, [S.L.], v. 2, p. 1-16, 2004. Disponível em: <https://www.aacademica.org/paula.carlino/169>. Acesso em 07 set. 2023.
- AVENTURIER, P.; ALENCAR, M. C. Os desafios de dados de pesquisa abertos. **RECIIS**,



Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-19, 2016. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131000>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BALBINOTTI, S. et al.. Competência em dados: uma necessidade contemporânea para pesquisadores e para a sociedade. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba v. 11, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/199105>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARBALHO, C. R. S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. Disponível em:<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/144299010318091916156725937486754826190.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

BARROS, D. J. S.; SANTOS JUNIOR, R. L. D. Comunicação científica na arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015). **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, p. 115-135, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80872>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BJÖRK, Bo-Christer. A model of scientific communication of a global distributed information system. In: Proceedings of the IATUL Conferences. **28th Annual IATUL Conference's**. [S.L.] 2007, p. 1-47. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1797&context=iatul>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 311 p.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Budapest Open Access Initiative**. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>. Acesso em: 20 jun. 2023

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33484>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BURGY, F.; ROTHET, B. La recherche em Archivistique: entretien avec le professeur Carol Couture. **Archives**, [S.L.], v.30, p.5-9, 1998-1999. Disponível em: [https://archivistes.qc.ca/revuearchives/vol30\\_3-4/30-3-4-roth.pdf](https://archivistes.qc.ca/revuearchives/vol30_3-4/30-3-4-roth.pdf). Acesso em 06 set. 2023.

BRADLEY JC. **Open Notebook Science**. Drexel COAS E-learning, 2006. Disponível em: <http://drexel-coas-elearning.blogspot.com.br/2006/09/open-notebook-science.html>. Acesso em: 20 jun. 2023

BRASIL. **Resolução CNS nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 2012. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 8 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8777, de 11 de Maio de 2016**. Institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8777.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8777.htm). Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Relatório de Autoavaliação Final do 5º Plano de Ação Nacional de Governo Aberto**. Brasília: Controladoria-Geral da União, 2023. disponível em: [https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/5o-plano-de-acao-brasileiro/relatorio-final-de-autoavaliacao\\_5pan-ultimaversao.pdf](https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/5o-plano-de-acao-brasileiro/relatorio-final-de-autoavaliacao_5pan-ultimaversao.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

CARDOSO, I.; MORENO, F. P. Comunicação científica dos dados de pesquisa sobre biodiversidade global: evolução dos registros de metadados. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, p. 71-82, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150702>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, p. 89-104, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93078>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. 200 p.

CLARK, Otávio Augusto Câmara; CASTRO, Aldemar Araujo. A pesquisa. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, [S.L.], v. 17, p. 67-69, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pob/a/Y7Zwy8rNNVf6TS6Sv78v6SN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CLINIO, A. Ciência Aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **TransInformação**, Campinas, v. 31, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125689>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COUTURE, C.; DUCHARM E., D. Research in Archival Science: A status report. **Archivaria**, [S.L], v. 59, p.41-67, maio 2005. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12500/13620>. Acesso em 06 set. 2023.

CORRÊA, J. G.; SOUSA, J. A. P. Perspectivas arquivísticas na gestão de dados de pesquisa: uma análise a partir da arquivística integrada. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, p. 436-451, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202555>. Acesso em: 09 set. 2023.

CURTY, R. G. As diferentes dimensões do reuso de dados científicos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 9, p. 1-28, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119639>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DADOS DE PESQUISA ABERTOS. **Dados de pesquisa**. 2018. Disponível em: [https://dadosdepesquisa.rnp.br/?page\\_id=76](https://dadosdepesquisa.rnp.br/?page_id=76). Acesso em: 20 jun. 2023.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 170-189, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37717>. Acesso em: 13 jul. 2023.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Espírito Santo: Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB, 2002-2003. Apostila. Disponível em: [https://cafarufrj.files.wordpress.com/2009/05/metodologia\\_pesquisa\\_cientifica.pdf](https://cafarufrj.files.wordpress.com/2009/05/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf). Acesso em: 8 maio 2023.

FASTUCA, L. F, **Pedagogía de la formación doctoral**. Buenos Aires: Teseo. 2018. p. 238.

FREIRE, G. H. A. O regime de informação da comunicação científica: uma abordagem. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, p. 175-199, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/196295>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FREITAS, M. A.; LEITE, F. C. L. Atores do sistema de comunicação científica: apontamentos para discussão de suas funções. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, p. 273-299, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110719>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GARVEY, W. D., GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. 1979. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979. p.127-147.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 8 maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002. 175 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008. 200 p.

GOMEZ, P. L. Los Archiveros y sus investigaciones. **Métodos de Información**, v.5, p.37-43, 1998. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/96932>. Acesso em 06 set. 2023.

GONZÁLEZ, Y. M.; RODRÍGUEZ, A. I. Alfabetização de dados: projetando um novo cenário de treinamento para o contexto universitário. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 318-330, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35521/28759>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GOROSTIAGA, J. M. La formación de investigadores en el campo de la política educativa: una mirada regional. **Revista de la Educación Superior**, México, v. 46, p. 37-45, 2017. Disponível em: <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/article/view/22>. Acesso em 07 set. 2023.

GUIMARÃES, M. C. S. Ciência aberta e livre acesso à informação científica: tão longe, tão perto. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 139-151, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/133150>. Acesso em: 20 jun. 2023.

INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA. Documento eletrônico. Disponível em: <https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/index>. Acesso em: 06 set. 2023.

IRIZAGA, K. R. F.; KREBS, L. M.; BETTIO, M.; ROCKEMBACH, M. Questões éticas na comunicação científica. **Prisma.com**, Portugal, v. 36, p. 148-164, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67398>. Acesso em: 13 jul. 2023.

JARDIM, J. M. A Pesquisa em Arquivologia: um Cenário em Construção. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia**. Editora Cultura Acadêmica. São Paulo, 2012, p. 135- 153. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-08.pdf>. Acesso em 06 set. 2023.

JARDIM, José Maria. A pesquisa em arquivologia: métodos, especificidades e diálogos. In: NEVES, D. A. de B.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (Org.). **Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. Editora da UFPB. João Pessoa. 2016, p. 73-90. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/96/24/435-1>. Acesso em 06 set. 2023.

MARCONI M. A. LAKATOS E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARQUES, A. A. C. A comunidade científica arquivística brasileira: formação, titulação e atuação de seus pesquisadores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte. **XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação**, Editora UFMG, 2014. p. 8-28. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/186543>. Acesso em: 09 set. 2023.

MARQUES, A. A. C. A investigação científica em Arquivologia e a sua busca de identidade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, p. 77-89, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42656>. Acesso em: 6 set. 2023.

MARQUES, . A. da C.; PRACIANO, . J. G. Pesquisadores da comunidade arquivística brasileira nos espaços de interlocução internacional franceses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.L.], v. 25, p. 01-14, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e65864>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, J. D. (Org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 37-52.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. [n.p].

NEVES, T. M. O. **Editoras-chefes de Revistas em Ciência da Informação no Brasil: representação e representatividade**. 2022. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36382>. Acesso em: 7 set. 2023.

NIU, J. **Perceived Documentation Quality of Social Science Data**. 2009. 117 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - The University Of Michigan, Ann Arbor, 2009. Disponível em: [https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/63871/niuif\\_1.pdf?sequence=1](https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/63871/niuif_1.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 jun. 2023.

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. **What is open?** Disponível em: <https://okfn.org/library/what-is-open/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. **The Open Definition**. Disponível em: <https://opendefinition.org/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding**. OECD. 2007. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/inno/38500813.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEETERS, F. V. Opening doors to discovery: partnerships are key to advancing open science. **Information Services & Use**, [S.L.], v. 41, p. 171-176, 2021. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/information-services-and-use/isu210105>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 153-165, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629/1269>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PIRES, A. de P. A formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional: revisão de literatura. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos En Política Educativa**, [S.L.], v. 4, p. 1-18, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/13846/209209211224>. Acesso em: 7 set. 2023.

REVISTA DO ARQUIVO. Documento eletrônico. Disponível em: [https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/14/](https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/14/). Acesso em: 06 set. 2023

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 424 p.

RODRIGUES, A. C. Identificação: uma Metodologia de Pesquisa para a Arquivística. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, pp. 197-215. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-11.pdf>. Acesso em 06 set. 2023.

RODRIGUES, G. M. Construindo um objeto de pesquisa em arquivologia: algumas reflexões. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 69-90, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40858>. Acesso em: 9 set. 2023.

Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV3HA9>. Acesso em: 7 set. 2023.

THE ROYAL SOCIETY. **Final report - Science as an open enterprise**. 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/topics-policy/projects/science-public-enterprise/Report/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, L. R.; RABELO, D. M. R. S. Produção Científica: avaliação, ferramentas e indicadores de qualidade. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, p. 3-33, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66310>. Acesso em: 7 set. 2023.

SANTOS, P.X. (Coord.). **Livro Verde, ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de políticas, infra estruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 140 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 76-92, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/133858>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Afinal, o que é dado de pesquisa? **Biblos**, [S.L.], v. 34, p. 32-51, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11875/8426>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SHINTAKU, M.; SEABRA JUNIOR, R. F. Abertura da ciência e os editores científicos. In: **Ciência Aberta Para Editores Científicos**, São Paulo: ABEC, 2019, p. 29-33. Disponível em: [https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia\\_aberta\\_editores\\_cientificos\\_Ebook.pdf](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, F. C. C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **TransInformação**, [S.L.], v. 31, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2015. 107 p. Disponível em: <https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Metodologia-da-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, D. M. *et al.* Comunicação científica sob o espectro da Ciência Aberta: um modelo conceitual contemporâneo. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-6, 2017. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131644..> Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, F. C. C. da and SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v. 31, e190001, 2019. Disponível em: <http://ref.scielo.org/kmkdcc> . Acesso em: 20 set. 2023.

SORTE, M. D. B.; COELHO, M. W. S. O papel do pesquisador na metodologia de investigação científica: a importância da pesquisa científica qualitativa ou quantitativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], v. 09, p. 102-111,

2019. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-do-pesquisador>. Acesso em: 7 set. 2023.

TENOPIR C. et al. Data Sharing by Scientists: practices and perceptions. **Plos One**, [S.L.], v. 6, p. 1-21, 2011. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0021101>. Acesso em: 20 jun. 2023.

THE UNIVERSITY OF MELBOURNE. **Research Data Management Policy (MPF1242)**.

2023. Disponível em: <https://policy.unimelb.edu.au/MPF1242/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TRANSINFORMAÇÃO. **O que é e qual a importância da Ciência Aberta?** SciELO em Perspectiva: Humanas. Disponível em:

<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/12/02/o-que-e-e-qual-a-importancia-da-ciencia-aberta/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

UNESCO. **UNESCO Recommendation on Open Science**. 2023. Disponível em:

<https://www.unesco.org/en/open-science/about>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VIANA, J. M. dos A.; DAL'EVEDOVE, P. R. Indexação de dados científicos: uma análise a partir das políticas da rede de repositórios de dados científicos do estado de São Paulo.

**Páginas A&B: Arquivos & Bibliotecas**, [S.L.], v. esp. , p. 192-196, 2021. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10041/9655>. Acesso em: 20 jun. 2023

## APÊNDICE A - PONTOS DE DIVERGÊNCIAS ENTRE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Figura 3:** Pontos de divergências entre comunicação e divulgação científica.

	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
PERFIL DO PÚBLICO	Público especializado e cientistas, têm obrigatoriamente uma formação especializada (está familiarizado com temas, os conceitos, e o próprio processo de produção em ciência e tecnologia, além de entender que a produção científica é um processo cumulativo, e evolutivo que tem a necessidade de validação pela demonstração rigorosa e / ou pela comprovação empírica).	Público leigo ou que não tem obrigatoriamente uma formação técnico-científica, não tem familiaridade com terminologias e conceitos das informações especializadas, além de ter a percepção difusa provocando equívocos, como imaginar que a produção científica avança de forma descontínua através de <i>insights</i> de mentes privilegiadas.
NÍVEL DO DISCURSO	Linguagem especializada, com público disposto e capacitado para aprender e assimilar termos, processos e conceitos novos de forma a sincronizado ao discurso especializado.	Codificação ou decodificação do discurso especializado, através de recursos (metáforas, ilustrações ou infográficos, etc.) para melhor assimilação do público que não é alfabetizado cientificamente.
NATUREZA DOS CANAIS/VEÍCULOS	Presente em círculos mais restritos (eventos técnico-científicos e periódicos científicos), apresenta um número limitado de interessados (participantes ou leitores) devido a limitação de acesso dos canais ou veículos, por parte da audiência.	Tem uma audiência ampla e heterogênea que utiliza-se dos meios de comunicação em massa, mas também não se limita aos territórios da mídia, se espalhando por outros campos e atividades.
INTENÇÕES	Tornar os avanços alcançados conhecidos (em áreas específicas), mobilizar o debate entre especialistas, a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes, através da disseminação de informações especializadas entre os pares (processo natural de produção e legitimação do conhecimento científico).	Democratizar o acesso ao conhecimento científico (incluir os cidadãos no debate científico que pode impactar sua vida) e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica (permitir que o público leigo possa entender minimamente os progressos científicos enfatizando o processo de educação científica).

**Fonte:** Adaptada de Bueno (2010).



**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Este é um convite para você responder a um questionário que visa fornecer dados à pesquisa intitulada “*DADOS DE PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA: uma análise a partir das pessoas editoras científicas*” que é de responsabilidade da orientanda Natasha Rosana Silva Santos, e é realizada sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ismaelly Batista dos Santos Silva, ambas vinculadas ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

O objetivo geral desta investigação é analisar a percepção da aplicação da Ciência Aberta aos dados de pesquisa em Arquivologia a partir dos(as) editores(as) científicos(as) na área.

Para o sucesso da pesquisa, sua participação é de suma importância. Neste sentido, solicitamos que participe respondendo de forma livre a este breve instrumento de coleta de dados na modalidade de questionário contendo apenas 03 (Três) questões. As informações coletadas serão analisadas em conjunto, utilizadas única e exclusivamente para fins dessa pesquisa, e será garantido o sigilo, a privacidade de suas informações, sendo resguardado o nome dos participantes, e-mail, bem como a identificação do local da coleta de dado associado, conforme Resolução nº466/12 do CNS/MS.

Caso tenha alguma dúvida ou consideração, pode entrar em contato com Natasha Santos (Graduanda - Universidade Estadual da Paraíba - PB) pelo e-mail: [natasha.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:natasha.santos@aluno.uepb.edu.br)

Desde já agradecemos sua disponibilidade e contribuição!

Declaro que li e estou de acordo com o propósito deste estudo. Estou ciente que a participação é voluntária e que, a qualquer momento, tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Você está de acordo em participar da pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

1) Como você enxerga a publicização de dados de pesquisa (coletados e não tabulados/apresentados no artigo final) no processo de Editoração Científica na área de Arquivologia? É possível marcar mais de uma alternativa.

- Estes dados não necessariamente implicam em ganhos à produção e publicização do conhecimento promovido pelos periódicos científicos.
- As revistas científicas cumprem seu papel em publicizar estudos inéditos cuja responsabilidade sobre os dados é do proponente/autor.
- Há abertura de canais específicos para orientação e publicização destes dados de pesquisa pelos pesquisadores no processo de editoração.
- Atualmente não existem alternativas viáveis para publicização e gestão de dados de pesquisa na área.

Acrescente algo a este tópico:

2) Como você avalia o movimento de Ciência Aberta na Arquivologia brasileira? É possível marcar mais de uma alternativa.

- É uma temática ainda incipiente na ciência como um todo e na área de Arquivologia não apresenta estudos significativos.
- É uma abordagem pouco discutida teoricamente e do ponto de vista de sua aplicação à produção de conhecimento científico não é uma realidade vigente na Arquivologia.
- Há um movimento de constante interesse junto aos processos de editoração acerca do investimento na temática.
- Não representa um processo que tende a se concretizar em curto ou mesmo médio prazo na área.
- Acredito que os canais editoriais em Arquivologia seguem para a abordagem da Ciência Aberta.

Acrescente algo a este tópico:

3) Na sua percepção como pessoa editora científica de período em Arquivologia, a Ciência Aberta - É possível marcar várias alternativas:

- Possui grande potencial de contribuição para a credibilidade das publicações científicas na área.
- Não influencia de maneira significativa os processos editoriais, pois os produtos da pesquisa como os artigos inéditos são suficientes para o compromisso científico.
- Corrobora com a credibilidade científica da revista e auxilia a resguardar o processo editorial de fraudes em pesquisas por possibilitar revisar os resultados antes ou após a publicização das pesquisas.
- Implica em mais uma tendência editorial com impacto subjetivo nos padrões de produção do conhecimento científico na área de Arquivologia.
- Se torna relevante ao promover intercâmbio de dados e encurtamento de etapas por outros pesquisadores.
- Pode representar desafios relacionados a patentes e direitos autorais sobre produtos gerados a partir de dados de terceiros ou pesquisas ainda em desenvolvimento.
- A editoração em Ciência Aberta deve caminhar com outros processos editoriais.

Acrescente algo a este tópico:

Por sua atenção e precioso tempo dedicado a contribuir com esta pesquisa, agradecemos!  
Caso tenha alguma dúvida ou consideração, deixamos nosso contato:

Ismaelly Batista (Orientadora) e-mail: [profaismaellybatista@servidor.uepb.edu.br](mailto:profaismaellybatista@servidor.uepb.edu.br)

Natasha Santos (Orientanda) e-mail: [natasha.santos@aluno.uepb.edu.br](mailto:natasha.santos@aluno.uepb.edu.br)

## APÊNDICE D - PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS EM ARQUIVOLOGIA

**Figura 4:** Informações sobre os periódicos científicos nacionais em Arquivologia.

NOME	CIDADE	ESCOPO	VINCULAÇÃO	ANO
Acervo	Rio de Janeiro	Tem por objetivo publicar artigos que dialoguem com as áreas da arquivologia e da história, fomentar o debate e a divulgação da produção científica nesses campos. A revista lança edições quadrimestrais, cada uma trazendo um novo dossiê temático. O periódico se dirige a todos aqueles interessados nos temas relacionados a arquivologia, história e áreas correlatas.	Arquivo Nacional	1986
Ágora: Arquivologia em debate	Santa Catarina	A revista <i>Ágora: Arquivologia em debate</i> é uma revista de acesso aberto, voltada à publicação de artigos, relatos de experiência e resenhas da área de Arquivologia, em fluxo contínuo, com fechamento semestral das edições. Seu escopo abrange a gestão de arquivos, arquivos digitais, tecnologia da informação aplicada aos arquivos, atuação profissional, ciência da informação aplicada aos arquivos, ciência de dados aplicada a arquivos, informação arquivística, patrimônio documental e arquivístico, conservação e restauração de documentos, paleografia, diplomática, história e sociologia na interface dos arquivos, tendências e perspectivas da área.	Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina	1985
Archeion Online	João Pessoa	A revista <i>Archeion Online</i> é um periódico eletrônico na área de Arquivologia e tem por objetivo estimular e publicizar artigos produzidos pelos discentes, docentes e pesquisadores em geral da área de Arquivologia e/ou áreas afins. É de periodicidade semestral publicando artigos originais, como também resultados da pesquisa de Teses, dissertações, iniciação científica, da prática nos estágios, da extensão universitária, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e outras pesquisas que enriqueçam a área. Com o propósito de difundir o ensino, a pesquisa e a extensão, o periódico contribui para o alinhamento entre teoria e prática profissional atendendo à natureza da Arquivologia bem como da interdisciplinaridade com áreas afins.	Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Sociais Aplicadas	2013
Revista do Arquivo	São Paulo	A <i>Revista do Arquivo</i> é o periódico eletrônico do Arquivo Público do Estado de São Paulo, anteriormente denominada <i>Revista Histórica</i> . A <i>Revista do Arquivo</i> pretende, além da abordagem historiográfica, divulgar temas que circundem os eixos centrais que articulam as instituições arquivísticas (gestão, preservação, acesso à informação, difusão); a produção do conhecimento realizada cotidianamente na instituição; assim como a publicação de artigos de qualquer natureza, que divulguem conhecimentos produzidos a partir do nosso acervo ou de outros arquivos do mundo.	Arquivo Público do Estado de São Paulo	2015

NOME	CIDADE	ESCOPO	VINCULAÇÃO	ANO
Informação Arquivística	Rio de Janeiro	Informação Arquivística é o periódico científico eletrônico semestral da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), que contempla a publicação e a divulgação de trabalhos e pesquisas relacionadas ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, no âmbito nacional e internacional. Está aberto à colaboração de pesquisadores, arquivistas, estudantes de Arquivologia (com supervisão e/ou coautoria profissional ou acadêmica) e demais interessados em submeter seus trabalhos ao diálogo crítico do campo arquivístico, desde que esses títulos estejam de acordo com as normas editoriais da revista.	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ)	2017

**Fonte:** Adaptada de Acervo (2023, online); Ágora: Arquivologia em debate (2023, online); Archeion Online (2023, online); Revista do Arquivo (2023, online); Informação Arquivística (2023, online).

## ANEXO A - COMPROMISSO 8 DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO FINAL DO 5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE GOVERNO ABERTO

**Figura 5:** Informações gerais sobre o Compromisso 8, presente no Relatório de Autoavaliação Final do 5º Plano de Ação Nacional de Governo Aberto.

Compromisso 8
"Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta."
<b>Atores Envolvidos</b>
<p><b>Governo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - coordenador do compromisso</li> <li>• Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)</li> <li>• Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)</li> <li>• Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)</li> <li>• Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)</li> <li>• Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)</li> <li>• Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)</li> <li>• Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC)</li> </ul> <p><b>Sociedade Civil:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Academia Brasileira de Ciências (ABC)</li> <li>• Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)</li> <li>• Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP)</li> <li>• Scientific Electronic Library Online (SciELO)</li> <li>• Universidade Estadual Paulista (UNESP)</li> <li>• Universidade Federal de Alagoas (UFAL)</li> <li>• Universidade Federal de Lavras (UFLA)</li> <li>• Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</li> <li>• Universidade Federal do Paraná (UFPR)</li> </ul>
<b>Informações e documentos relacionados ao compromisso</b>
<p>Site: Os indicadores dos marcos estão disponíveis em:</p> <p><a href="https://wiki.mp.br/pages/viewpage.action?pageId=164663114">https://wiki.mp.br/pages/viewpage.action?pageId=164663114</a>.</p>

**Fonte:** Relatório de Autoavaliação Final do 5º Plano de Ação Nacional de Governo Aberto (2023, p. 38-39.)